

COMPORTAMENTO SEXUAL, HÁBITOS SOCIAIS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV DO ESTADO DE GOIÁS

Lucineide Vangelina P. L. Passos (IC),
Daiany Moreira Dias (IC), Raquel Silva
Pinheiro (PQ)

PIBIC-EM
CÂMPUS GOIANIA OESTE
EMAIL DO ORIENTADOR: RAQUEL.PINHEIRO@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: HIV. Profilaxia pré-exposição. Comportamento sexual.

Introdução

Os novos casos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) concentram-se em populações-chave, como pessoas trans, homens que fazem sexo com homens (HSH) e profissionais do sexo, devido ao maior envolvimento em práticas sexuais inseguras. Desde 2012, recomenda-se a oferta da profilaxia pré-exposição (PrEP) para prevenção do HIV nesses segmentos populacionais. Os objetivos deste estudo foram conhecer o perfil sociodemográfico, comportamento sexual, hábitos sociais e a frequência de infecção sexualmente transmissível (IST) entre usuários da PrEP do estado de Goiás.

Metodologia

Estudo transversal descritivo, realizado em usuários da PrEP cadastrados no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos do estado de Goiás, entre 2018 a 2021. Foram analisados indivíduos com idade maior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos. Os dados foram coletados de agosto a dezembro de 2022 por meio de um instrumento padronizado.

Resultados e Discussão

Houve predomínio de indivíduos com o órgão genital pênis (87,4%), com mediana de idade de 29 anos, homossexuais/gays/lésbicas (70,9%), de cor/raça parda (60,6%) e com escolaridade superior a 12 anos (63,9%). A frequência elevada de HSH não foi uma surpresa, tais indivíduos utilizam os aplicativos de encontros sexuais e plataformas de mídia digital para trocar experiências com os seus pares sobre o uso da PrEP, o que pode ter contribuído para maior divulgação e conhecimento sobre a existência da profilaxia nessa população-chave. 53,4% relataram mais de uma parceria sexual nos últimos três meses.

60,8% usaram preservativo de forma inconsistente. Isso pode ser explicado, pois os usuários consideram a PrEP como um método de prevenção do HIV mais viável e desejável do que o preservativo, pois permite maior prazer sexual e concepção. O sexo anal receptivo ou insertivo foi o tipo de relação mais praticada (62,6%) e 33,7% tiveram relação sexual desprotegida com portador(a) do HIV nos últimos seis meses. Quanto aos hábitos sociais, 53,5% consumiram bebida alcoólica e 21,7% fizeram uso de drogas ilícitas nos últimos três meses. 20,2% dos participantes apresentaram algum tipo de IST nos últimos seis meses.

Conclusões

Os indivíduos com menor escolaridade, mais velhos e casais sorodiscordantes heterossexuais ainda são minoria entre os usuários da PrEP. Esse fato pode estar relacionado a baixa divulgação deste medicamento nos meios de comunicação. O uso inconsistente do preservativo e o número elevado de parcerias sexuais podem facilitar a aquisição de outras IST. Além disso, o consumo elevado de bebida alcoólica pode interferir na adesão à PrEP. Portanto, o aumento da conscientização da PrEP se faz premente não só entre os usuários, mas potenciais candidatos, de modo a garantir maiores taxas de adesão à profilaxia e menores taxas de IST.

Referências Bibliográficas

- Curley, C. M. et al. Pleasure and PrEP: a systematic review of studies examining pleasure, sexual satisfaction, and PrEP. *J Sex Res*, v. 59, n. 7, p. 848–61. 2022.
- Santos, L. A.; Grangeiro, A.; Couto, M. T. HIV PrEP among men who have sex with men: peer communication, engagement and social networks. *Cien Saude Colet*, v. 27, n. 10, p. 3923-3937. 2022.